



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 81 - Nº 969 - 13 de Junho de 2003

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuário-fatima.pt • e-mail: sesd@santuário-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Da revolta ao perdão

As tristíssimas peripécias que vêm saindo a público no processo da pedofilia, em Portugal e no mundo inteiro, estão felizmente a provocar uma reacção que há-de ser um passo mais, mesmo que curto, no sentido da nossa humanização.

Tinha razão Diógenes quando, nesse tal dia que até pode ter existido, vagueava pela praça pública, apinhada de gente, a ver se, com a luz de uma lanterna acesa, os seus olhos enxergavam, por lá, ao menos um HOMEM. Via também muito longe o «divino Platão» quando, na busca da verdadeira realidade por que a sua inteligência tanto ansiava, concluía que afinal todas as coisas que vemos com os nossos olhos, e portanto também os homens, não passam de sombras fugazes (sombras fugazes!) daquilo que deveriam ser. Daí que o Santo Padre João Paulo II tenha sentido o direito, por várias vezes, nas suas viagens, de lançar aos seus irmãos cristãos um repto paradoxal: tornai-vos aquilo que sois!

Faz pena este espectáculo, a que ainda agora começamos a assistir. Pena até às lágrimas, não só das crianças inocentes, violadas no que têm de mais sagrado; e nem só de uns quantos suspeitos cujo nome na praça pública é conspurcado sem razão; mas até dos que estão finalmente a ver-se condenados, com justiça, que nunca o será perfeitamente, à cadeia e à marginalização, por vícios que tantas vezes terão desejado abandonar, e cuja fonte são os primeiros a desconhecer. Esta história de mais um capítulo da miséria humana seria capaz de provocar muitas lágrimas em muita gente, se fosse possível conhecer os abismos de tristeza, de raiva e de impotência, que pesam como chumbo no coração das vítimas e dos seus agressores. A humanidade está ainda muito longe de se tornar naquilo que é!

E a propósito de crianças, e apesar do significativo progresso que se fez nas últimas décadas, ou no último século, no sentido de provocar nos adultos o respeito e o amor que elas merecem e a que têm direito, como estamos longe de nos tornarmos humanos! Ninguém nos séculos passados foi mais pioneiro do que Jesus, na defesa dos direitos dos mais pequenos. Certamente que o direito à vida sempre foi contemplado nas sagradas escrituras. O Antigo Testamento descreve e lamenta cenas pungentes de mães forçadas a matar os próprios filhos: «Olha, Senhor, e considera! A quem jamais trataste assim? Não-de as mulheres comer os seus filhos, as crianças que desancam nos seus braços?» (Lamentações 2, 20). Na boca de Jesus encontramos creio que a sua comparação mais violenta, quando verbera o pecado dos que arrancam do coração das crianças a certeza fundamental de que são amadas por Deus: «Se alguém escandalizar um destes pequeninos que creem em Mim, melhor seria para ele atarem-lhe ao pescoço uma dessas mós que são giradas pelos jumentos, e lançarem-no ao mar.» (Mc 9, 42).

Mas acontece, e acontece muitas vezes. Acontece muito mais vezes dentro do que fora da família, onde chega a transformar-se em tragédia de suicídio o pesado chumbo do desgosto, da revolta, do ódio, da solidão. Ninguém pode ser insensível à desintegração que acontece na consciência de uma criança, que nasce para ser amada, que não aprende a amar os outros se os outros antes a não amarem, que se entrega a uma instituição, seja ela a Casa Pia, um lar, uma escola, ou uma catequese, na esperança de aí encontrar o calor extinto na própria família - e que ao cabo de alguns dias, meses ou anos, acaba ferida, abocanhada, espezinhada, por aqueles mesmos que assumiram a missão sagrada de a guardar das feras... e da infelicidade.

É preciso ser solidário com todos os inocentes, crianças e adultos, que por estas ocasiões podem ser supliciados por uma multidão de bocas, de delatores, mercadores de segredos profissionais, mercenários do mercado publicitário. Como é preciso guardar um recanto no coração para todos aqueles que gravemente conspurcaram a sua alma e a das crianças, comprando-lhes o corpo, negando-lhes a dignidade, e cujos delitos devem ser expiados, se possível até que se lhes arranquem do sistema nervoso os sulcos do vício que os arrastou tão longe. Este sacrifício de alguns prevaricadores é uma necessidade misteriosa para a purificação geral.

Mas a última palavra, a única capaz de não deixar da ferida senão a cicatriz, é a palavra do perdão. Rezo, e exorto os leitores a rezar, a Deus, a Nossa Senhora e aos pastorinhos Francisco e Jacinta, para que todas as crianças violadas, ou os adultos que o foram, aprendam de Jesus que a única cura decisiva para a raiz do seu mal só a podem encontrar no remédio que Deus emprega para cada um de nós: a misericórdia e o perdão.

P. LUCIANO GUERRA

Fátima e o mundo secularizado

O Cardeal Saraiva Martins trouxe a Fátima uma crítica duríssima ao esquecimento de Deus, fonte do "relativismo ético" que coloca em causa a vida e a dignidade da pessoa humana e advertiu os católicos para a crescente "secularização e indiferença religiosa".

Presidindo às cerimónias do 13 de Maio que voltaram a congregar centenas de milhares de peregrinos de todos os pontos do país e muitos do estrangeiro, o Cardeal português no Vaticano falou sobre a "actualidade da mensagem de Fátima", acusando a sociedade de "crescente e desenfreada secularização".

"A sociedade de hoje é levedada por múltiplos fermentos e correntes culturais que põem em perigo os próprios fundamentos da Fé cristã", advertiu D. Saraiva Martins, que apontou o dedo, também, à "desarmonia entre a Fé e o agir entre os baptizados", explicando que no contexto da globalização, "hoje mais do que nunca são necessárias a solidez e o testemunho da Fé".

A contrapor a esta indiferença, o Cardeal exigiu a "rejeição do relativismo ético" e a promoção da família como "sociedade natural fundada no matrimónio" e o respeito do ser humano, proferindo uma clara recusa ao aborto e à eutanásia.

O momento actual de crise internacional - sobretudo a "exasperação" de conflitos na Terra Santa e Médio Oriente, além do terrorismo - não foi esquecido na intervenção de D. Saraiva Martins, para quem não se pode ouvir Deus sem escutar a voz dos irmãos. "Ninguém pode ficar indiferente ao drama da fome e da pobreza extrema de tantos milhões de homens, - referiu - é inadmissível que um bilião e duzentos milhões de pessoas sejam obrigadas a viver com menos de um Euro por dia".

"A história ensina que na origem da guerra estão situações de injustiça e a negação de valores sem os quais uma democracia facilmente se converte e, totalitarismo", afirmou.

transcendência, nota-se hoje um crescente desejo de espiritualidade, de comunhão e de "colaboração", disse, apresentando a convicção de que o homem de hoje "tem saudades de Deus".

A concluir a sua intervenção, o Prefeito da Congregação da Doutrina dos Santos lembrou aos peregrinos que "todos somos chamados para a construção deste novo mundo, mais justo, mais humano e, por isso mesmo, mais cristão". (Texto integral da Homilia, na pág. 4).



Cardeal Saraiva Martins.

Descobrir o Domingo durante a semana

Colocado no centro da semana, o Domingo deve "marcar o ritmo de todos os dias com as suas azáfamas e preocupações". Todos os outros dias "recebem ou devem receber a sua influência" - salientou D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, aos milhares de peregrinos, na procissão das velas, dia 12 Maio, em Fátima. Nesta peregrinação aniversária, subordinada ao tema "O dia do Senhor é o senhor dos dias", o prelado apelou aos cristãos para a importância da descoberta das características fundamentais do Domingo na vida do cristão.

Durante a homilia, D. Jorge Ortiga sublinhou também que o Dia do Senhor "oferece-nos a Palavra que se deveria tornar luz para toda a semana". Um pensamento pode "modificar atitudes e fortalecer as nossas opções na linha da coerência ao código de vida que é o Evangelho todo". E adianta: "basta uma pequena referência para o interpretar na integridade e pautar a semana pelas interpelações e exigências".

Tomando como exemplo o apóstolo S. João, que recebe a ordem de "escrever" num livro o que viu e de "enviar" às igrejas, o arcebispo de Braga pede aos peregrinos para que a vida dos cristãos seja "este suceder-se de experiências evangélicas que espontaneamente enviamos aos outros". Uma descoberta que deve ser levada "para os ambientes de trabalho, para a família e o convívio". E concluiu: "o Dia do Senhor não é só a Eucaristia" mas "esta é o centro que nos faz compreender o seu significado".



D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga.

Apesar de ter traçado um cenário de crise de valores, o Cardeal não deixou de apresentar sinais de esperança, nascidos da crescente exigência de concórdia e paz. "Ao lado de tantas tragédias e do egoísmo dos projectos humanos sem

Peregrinação leva portugueses ao santuário de Heilo

Cerca de 300 portugueses, brasileiros e cabo-verdianos participam no dia 18 de Maio, na peregrinação anual ao Santuário de Heilo em Alkmaar, disse à Agência Lusa a irmã Josina Boomars da paróquia portuguesa de Amesterdão.

"Anualmente, durante o mês de Maio, os católicos portugueses que não se podem deslocar a Fátima, vêm aqui prestar a sua devoção a Nos-

sa Senhora de Heilo", acrescentou aquela holandesa que trabalha na paróquia portuguesa desde 1968.

Segundo Josina Boomars, a peregrinação atrai sobretudo gente de Amesterdão e arredores, que alia fé e diversão numa iniciativa que se realiza desde 1980.

"Para além da procissão e da missa, promove-se no recinto do Santuário, um piquenique

e a actuação de ranchos folclóricos", diz a irmã Boomars.

A paróquia portuguesa de Amesterdão foi criada em 1964 e desde há 5 meses é dirigida pelo pároco Henrique Oliveira.

Para além do apoio religioso aos católicos portugueses, brasileiros e cabo-verdianos residentes em Amesterdão e arredores, a paróquia presta também assistência domiciliária a doentes.

Peregrinos a pé

A imagem repetiu-se, tornando-se sempre semelhante, mas também sempre profundamente diferente. Milhares de peregrinos procuraram o Santuário de Fátima para viverem mais uma peregrinação. Não me interessa tanto saber quantos foram como saber que cada um vem com um incentivo, uma fé, uma confiança diferente do outro. O Espírito move e quem tem fé deixa-se mover e guiar pelo impulso interior

que o leva a dizer "Abba" (Pai) e a caminhar até ao lugar onde Ele, o Deus da Misericórdia, quis, por Maria, deixar uma mensagem.

Para quem caminha a pé, deixando a sua terra e buscando aquela que Deus lhe indica, fica gravada na memória e na vida uma caminhada mais ou menos fácil, física e até espiritualmente; fica a alegria que ao longo do caminho se sente e que faz estre-

mecer no momento da chegada; ficam as graças que Deus derrama sobre o caminhante, que as recebe segundo a sua disposição; fica, naturalmente, uma experiência de Deus e de caridade para com os irmãos, companheiros de caminhada e comungantes da mesma fé.

Com o intuito de permitir que os peregrinos que vêm a pé tenham condições mínimas para participar nas celebrações e poderem fazer uma verdadeira peregrinação, o Acolhimento aos Peregrinos a Pé, uma das valências do Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima alojou, nos diversos espaços, incluindo tendas alugadas ao exército, 1733 pessoas e distribuiu 3587 refeições nos dias 9, 10, 11 e 12 de Maio.

Em termos gerais, o peregrino que chegou ao acolhimento era proveniente do norte do país, nomeadamente das dioceses do Porto (34,45%) e de Viseu (14,95%), sendo 73,04% do sexo feminino.

São alguns dos dados recolhidos e depois apresentados no relatório final do Serviço.

P.e José Baptista

FÁTIMA

Embaixador do EUA impressionado com demonstração de fé

Entre os milhares de peregrinos que estiveram na peregrinação internacional aniversária de 12 e 13 de Maio em Fátima encontrava-se o embaixador dos EUA junto da Santa Sé.

Confessou à RR que sabia muito pouco sobre a mensagem de Fátima e mostrou-se impressionado com a "demonstração impressionante de amor e gratidão para com a Nossa Senhora de Fátima".

Jim Nicholson diz que leu muito sobre o milagre de Fátima e ficou a conhecer muitas ligações entre o Santuário e o Papa João Paulo II, como por exemplo, o facto da bala que o feriu estar na coroa de Nossa Senhora de Fátima.

O embaixador acrescenta que "a aparição da Virgem Mãe aqui em Fátima não é só fascinante mas parece-me historicamente bastante importante".

Nicholson deixou também a sua explicação sobre as divergências que a guerra no Iraque tornou visíveis nas posturas do Papa e do Presidente do seu país.

"O nosso Presidente é um homem de paz que reza todos os dias pela paz. O Santo Padre é, claro, um homem de paz. Houve uma diferença no sentimento da responsabilidade: o Presidente Bush sentiu que deveria tomar uma atitude para proteger o povo americano que foi atacado a 11 de Setembro de 2001, mas ele fez isso depois de rezar muito e de procurar outras soluções. Também discutimos muito sobre a moralidade de tal acto, mas o catecismo da Igreja Católica diz que, no fim, cabe a responsabilidade da autoridade civil decidir se vai ou não para a guerra", disse o embaixador.

Edições recentes do Santuário:

Documentação Crítica de Fátima, vol. III, *Das aparições ao processo canónico diocesano*, tomo 1 (1917-1918) - 23 €.

Mysterium Redemptionis - Actas do Congresso Internacional de Fátima, 2001 - 15 €.

Estão ainda disponíveis os dois primeiros volumes da *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I (13,97 €) e vol. II (12,47 €) e *Fenomenologia e Teologia das aparições* - Actas do Congresso Internacional de Fátima, 1997 (15 €).

Pedidos: à Livraria do Santuário - 2496-908 FÁTIMA; sead@santuário-fatima.pt; tel. 249539600; fax: 249539605.

Graças de Nossa Senhora e dos Pastorinhos



Agradecem a Nossa Senhora: Alfonso Posse - (via e.mail); Renato da Paz Coelho - Porto; Eustáquia Gonçalves Vieira - Vila do Castelo; Joaquina Ribeiro Martins - Guimarães; Glória Ghinato - Itália; Dulce Maria - Brasil; Raquel - (via e.mail).

Agradecem a Nossa Senhora e aos Pastorinhos: A. S. - Figueira da Foz; Maria de Lurdes Fialho de Campos - V. N. da Barroia; Anónima - Vila Real; Maria Adélia Ramos Alves - Salir do Porto; Maria Amélia Gonçalves - Amarante; A. F. M. - Tronco, Chaves; Anónima - Barcelos; Celeste - Recife, Brasil; Maria Celeste dos Santos - Moimenta da Beira; Maria Amável Soares - Cinfães.

Agradecem aos Pastorinhos: Anónima - Oliveira do Douro; Maria de Melo - Nova Iorque, EUA; Maria da Conceição Figueiredo - Vila Velha de Ródão; Anónima - Castelo de Paiva.

A comunicação de graças recebidas pela intercessão de Nossa Senhora e dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, deve ser enviada para:

Santuário de Fátima - Redacção da «Voz da Fátima» Apartado 31 - 2496-908 Fátima E.mail: sisf@santuário-fatima.pt

Fátima dos pequeninos

Nº 272 JUNHO 2003



Olá, amiguinhos!

Mais um ano escolar a chegar ao fim! E os resultados? Teriam sido bons? - Penso que sim! É que, nesta altura, é tempo de fazer o balanço do que fizemos, ou... do que devíamos fazer, se acaso os resultados não foram os melhores. De qualquer modo, o que conta é o esforço feito com amor, não acham? E manifestar gratidão por tanta coisa boa que Deus nos deu durante o ano e que quer continuar a dar. Olhem as coisas boas que a Sara Sofia

agradece, por meio de Nossa Senhora, numa carta que trouxe, quando veio à Peregrinação das Crianças:

"*Maria, se assim te posso chamar, és muito boa. Queria agradecer-te por me teres dado os meus amigos (Carina, Andreia, Mara, Dalila, Catarina, Rosa, Luís, Domingas, Adélio, M. Vieira, Tânia, Ana, Pati, Ricardo, Aba, etc.), os meus pais amorosos e bonitos, os meus primos (Ana, Pati, Ricardo e Pedro), a minha família querida, os meus professores, os meus vizi-*

nhos, os meus catequistas, enfim, o meu mundo... Gostava de te pedir que me ajudasses a ter boas notas nos próximos testes, que me desses saúde e amor.

Confio em ti para me ajudares no futuro.

Sara Sofia

Como a Sara Sofia, sejamos agradecidos por tudo o que o Senhor nos dá, que, concerteza, é muito, muito, muito!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Peregrinação Internacional Aniversária

A Mensagem de Fátima contém apelos da mais candente actualidade

Homilia da Missa de 13 de Maio de 2003, proferida pelo Cardeal Saraiva Martins

**Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca,
Excelentíssimos irmãos no Episcopado,
Estimados sacerdotes, religiosos e religiosas,
Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo:**

O Evangelho, que ouvimos, convidava-nos a meditar no mistério da maternidade da Virgem Mãe de Deus e nossa Mãe, à qual Jesus Crucificado disse: "Mulher eis o teu filho" e, dirigindo-se ao discípulo amado, que a todos nos representava, acrescentou: "eis a tua mãe" (Jo 19, 26-27).

A partir da hora da cruz, "o discípulo recebeu-a em sua casa" (Jo 19, 27), isto é, acolheu-a como sua, em nosso nome. Maria, a "mulher" por excelência, a nova Eva, sendo Mãe da Cabeça que trouxe no seu seio virginal, tornou-se também, a partir da hora da cruz, por vontade e em virtude do testamento espiritual e dos méritos do Redentor, a Mãe dos crentes, a Mãe da Igreja, a Mãe amantíssima de todos os redimidos.

Esta nova maternidade espiritual e mística de Maria é o reflexo e o prolongamento da maternidade divina que a elevou sobre todas as criaturas.

Maria nunca nos abandona. Continua, a nosso favor, a sua missão de intercessão junto de Deus e, com o exemplo, as palavras e as manifestações da sua bondade, pede-nos, como em Caná: "fazei tudo o que Ele (Jesus Cristo, meu Filho), vos disser" (Jo 2, 5).

As Aparições e os Apelos de Nossa Senhora, há 86 anos, aqui em Fátima, constituem um eco, um sinal e um prolongamento da solicitude materna d'Aquela que nos exorta a ouvir e a seguir Jesus, desejosa da plena redenção dos Filhos confiados pelo Crucificado ao seu coração maternal.

Os apelos da Virgem, por meio dos pastorinhos, à fé, à oração, à penitência, a ouvir e a seguir, a amar e a desagravar Deus Nosso Senhor, são expressões da solicitude materna manifestada já durante a sua vida terrena, em Nazaré, em Caná, no Calvário e no Cenáculo, no dia de Pentecostes, onde Maria se encontrava reunida com a Igreja na fé e na oração.

A mensagem de Fátima contém apelos da mais candente actualidade. Sublinho quatro: **a fé viva e testemunhada, a conversão, a paz e a esperança.**

1. O primeiro é um insistente **apelo à fé**, contagiante, vigorosa e irradiante dos três pastorinhos: uma fé vivida em profundidade nas formas mais simples da sua expressão.

A sociedade de hoje é levedada por múltiplos fermentos e correntes culturais que põem em perigo os próprios fundamentos da fé cristã. Uma crescente e desenfreada secularização leva muitos a pensar e a viver como se Deus não existisse ou então a contentar-se com uma vaga religiosidade, incapaz de se confrontar com o problema da verdade e com o dever da coerência. De tudo isto deriva um crescente obscurecimento do sentido transcendente da existência humana, um relativismo ético difuso e uma gradual perda do sentido do pecado, já denunciada por Pio XII: "o pecado do século é a perda do sentido do pecado" (Pio XII, *Discorsi e Radiomessaggi*, VIII (1946), p.288; cfr. João Paulo II, Exortação Apostólica *Reconciliatio et Poenitentia*, n.18).

Mesmo entre os baptizados que se confessam cristãos, nota-se uma grande apatia, uma falta de coerência, uma desarmonia entre a fé e o agir quotidiano, uma infidelidade aos valores e aos princípios que deveriam nortear e modelar a nossa vida. Falando dessa incoerência, desse dissídio entre a fé e o agir, o Concílio Vaticano II constatou que "este divórcio entre a fé que professam e o comportamento quotidiano de muitos deve ser contado entre os mais graves erros do nosso tempo" (Constituição pastoral *Gaudium et spes*, n.43).

É neste contexto de secularização e de indiferença religiosa que se insere o apelo da Mãe de Deus a viver em plenitude e com renovado fervor o inesquecível dom da fé recebida no Baptismo, de forma a que ela penetre e ilumine toda a nossa existência e oriente todas as opções fundamentais da nossa vida; para, deste modo, nos tornarmos testemunhas fidedignas do amor de Deus entre os homens.

Como notava Paulo VI, "aos mestres, o homem contemporâneo prefere escutar os que testemunham, e se escuta os mestres é porque testemunham" (Paulo VI, Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*, n.41; cfr. Paulo VI, *Insegnamenti*, XII (1974), pp. 895-896). "As palavras convencem, mas os exemplos arrastam". O homem de hoje desconfia das palavras; quer factos. É por isso que observa com interesse, atenção e até com admiração os que testemunham.

A linguagem do testemunho é a mais compreensível e convincente para o homem do nosso tempo. Mas, tal testemunho exige fidelidade absoluta aos valores humanos profundamente enraizados no tecido social e cultural do povo português: exige o respeito do ser humano, que vale pelo que é e não pelo que tem; o respeito da sua transcendente dignidade e direitos fundamentais; a rejeição do relativismo ético que "tira à convivência civil todo e

qualquer ponto seguro de referência e radicalmente a priva do reconhecimento da verdade"; exige a defesa da família como sociedade natural fundada no matrimónio; o acolhimento e o respeito pela vida desde a concepção até ao seu termo natural. O cristão está plenamente consciente de que, à luz da fé, "o não da Igreja ao aborto(...) é um sim à vida, um sim à bondade original da criação(...), um sim à família, primei-



ra célula de esperança na qual Deus se compraz, convidando-a a tornar-se «igreja doméstica» (Sinodo dos Bispos de 2001, Mensagem, n.12).

A força que o leva a ser testemunha corajosa do Evangelho e dos seus valores, o cristão vai encontrá-la na vivência dum profunda vida interior, no intenso amor a Cristo a quem deve abrir de par em par as portas do coração, na graça sacramental, especialmente na graça da Reconciliação e da Eucaristia e, finalmente, na oração tão calorosamente recomendada em Fátima, pelo Anjo e por Nossa Senhora que na quarta aparição pediu aos videntes: "Rezai, rezai muito".

Este apelo à fé, contido na Mensagem de Fátima, é da máxima actualidade, quando a globalização e a associação cada vez maior de Estados, nomeadamente na Europa, nos põem em contacto e convivência com estilos e valores de vida nem sempre em consonância com o Evangelho. Hoje, mais do que nunca, são necessárias a solidez e o testemunho da fé. Por isso, vem muito a propósito repetir, aqui a nesta hora, o veemente apelo lançado há poucos dias pelo Santo Padre em Madrid: "Europa, reencontra-te a ti mesma; sê tu mesma... revigora as tuas raízes" (*L'Osservatore Romano* de 4 de Maio de 2003, p.5), raízes profundamente cristãs.

2. O segundo apelo de Nossa Senhora é o **apelo à conversão**, à penitência. Logo na primeira aparição, Ela pergunta aos três pastorinhos se querem oferecer-se e suportar todos os sofrimentos que Deus lhes mandar "como acto de reparação pelos pecados como que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores".

Converter-se a Deus é voltar a Ele, aproximar-se da Sua santidade, lançar-se de novo, como filho pródigo, nos braços do Pai; é reconquistar a alegria perdida, a alegria de ser salvos (*Salmo 51, 14*), coisa que muitos dos homens do nosso tempo já não sabem saborear.

Converter-se é manter com Deus uma atitude de amorosa escuta, como Samuel: "Falai, Senhor, que o vosso servo escuta" (*1 Sam 3, 10*).

Deus não fala só através da Bíblia e da Igreja, mas também através da história, por meio dos acontecimentos, grandes ou pequenos, que cons-

tituem o tecido da nossa vida. Dependendo de nós, reconhecer ou não em tudo a voz do Senhor. É esta a maneira de agir de Deus, já no Antigo Testamento: Ele revela-se e guia o seu povo por meio dos eventos suscitados por Ele mesmo com essa finalidade.

Mas não se pode ouvir Deus, sem n'Ele e à luz do Evangelho, escutar a voz dos irmãos, o grito dos pobres e dos marginalizados, o gemido dos oprimidos, o choro dos doentes e desesperados, de forma a encontrarem ressonância no nosso coração e respostas adequadas no nosso agir. Significa ter em relação a eles sentimentos de verdadeira solidariedade e de participações materiais e espirituais.

Ninguém, por exemplo, pode ficar indiferente ao drama da fome e da pobreza extrema de tantos milhões de homens, numa época em que a humanidade tem, como nunca, nas suas mãos, os instrumentos aptos para operar numa justa partilha. É inadmissível que, como afirmam observadores competentes da economia mundial, 80% da população do planeta viva com 20% apenas dos seus recursos e que um bilião e duzentos milhões de pessoas sejam constrangidas a "viver" com menos de um Euro por dia.

Como também, ninguém pode ficar indiferente ao grave problema dos refugiados e dos emigrantes que, por causa das guerras, da opressão política ou discriminação económica, ou por outro qualquer motivo, são obrigadas a abandonar a própria terra e a própria família para procurar trabalho e tranquilidade (Sinodo dos Bispos de 2001, Mensagem, n.11). Ser solidários com o sofrimento destes nossos irmãos faz também parte da conversão.

3. Não menos importante e nem menos actual é o **apelo que a Virgem faz à Paz**. Pede aos pastorinhos para que se reze "para obter a paz do mundo e o fim da guerra" (a primeira guerra mundial então em curso) e promete-lhes que, se for satisfeito este seu pedido, "haverá paz".

Também hoje, se respira uma crescente exigência de concórdia e de paz, num mundo cada vez mais interdependente, com uma rede global de trocas e comunicações mas em que, infelizmente, assistimos à exasperação de conflitos crónicos como os da Terra Santa, do Médio Oriente e de outras regiões da terra. A tudo isto vem juntar-se o terrorismo internacional nas suas novas e assustadoras dimensões (João Paulo II, Discurso ao Parlamento Italiano, em *L'Osservatore Romano* de 15 de Nov. 2002, pp. 5-6, n.10).

A história ensina que na origem das guerras estão sempre situações intoleráveis de injustiça e a negação de certos valores, sem os quais, como diz o Papa João Paulo II "uma democracia facilmente se converte em totalitarismo descarado ou dissimulado, como demonstra a história do século XX apenas terminado" (*Ibidem*, n.5). A justiça, acompanhada por aquela forma de amor que é o perdão, é o pilar insubstituível da verdadeira paz. Sem ela, não pode haver paz, a qual é fruto e obra da justiça - opus justitiae pax -, como diz o profeta Isaías (*Is 32, 17*).

Na senda da Encíclica *Pacem in terris* do Beato João XXIII, o Papa João Paulo II, na Mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano de 2003, apontou como condições essenciais da paz quatro exigências concretas da alma humana: a verdade, a justiça, o amor e a liberdade. Já na Mensagem do ano anterior de 2002, o mesmo João Paulo II nos ensinava que "não há paz sem justiça e não há justiça sem perdão" (Título da Mensagem).

Os conflitos que afligem o mundo

de hoje e são fonte de indizíveis sofrimentos para tantos nossos irmãos, exortam a consciência dos cristãos a empenhar-se e a rezar pela paz. E rezar pela paz significa, como diz o Papa, "abrir o coração humano à irrupção do poder de Deus, pois só Ele pode criar aberturas para a paz, lá onde parece haver só obstáculos e oclusões; só Ele pode consolidar e alargar a solidariedade da família humana, não obstante longas histórias de divisões e de lutas. Rezar pela paz significa rezar pela justiça, por uma melhor regulamentação dentro das nações e nas suas mútuas relações" (João Paulo II, *Mensagem da Paz* de 2002, n.14).

A oração mais eficaz para obter a paz é a do Rosário a que o Santo Padre dedicou este ano. Nossa Senhora recomendou-o várias vezes nas aparições aqui na Cova da Iria: "Rezai o Terço todos os dias para obter a paz para o mundo", pediu Nossa Senhora aos pastorinhos. O Rosário é, de facto, "uma oração orientada por sua natureza para a paz, porque consiste na contemplação de Cristo, Príncipe da Paz e «nossa Paz» (Ef 2, 14). Ao mesmo tempo que nos faz fixar os olhos em Cristo, a oração do Rosário torna-nos construtores de paz no mundo" (João Paulo II, Carta Encíclica *Rosarium Virginis Mariae*, n.40).

Em boa hora se iniciou pois a reza diária do Terço a partir deste Santuário e transmitido pela Rádio Renascença para todo o Portugal.

4. Finalmente a Mãe de Deus fez, em Fátima, um **apelo à esperança**. A sua mensagem de amor não podia deixar de ser também uma mensagem de esperança. E, de facto, as suas palavras são um vigoroso apelo àquela esperança que é dom Pascal do Senhor (Ver Sinodo dos Bispos de 2001, Mensagem, n.5), à esperança que renova radicalmente a história, dando-lhe um sabor e uma beleza nova, cujo alicerce inabalável é Cristo.

Apesar das muitas sombras que pairam sobre o mundo, são também muitos os sinais de esperança. Com efeito, ao lado de tantas tragédias e do egoísmo dos projectos humanos sem transcendência, por parte de pessoas e grupos, nota-se, hoje, um crescente desejo de espiritualidade, de comunhão e de colaboração; assiste-se a uma séria procura do sentido e da qualidade de vida a todos os níveis, mesmo espiritual; e, não obstante a progressiva indiferença religiosa, "o mundo paradoxalmente procura Deus através de caminhos imprevistos e sente necessidade d'Ele" (Paulo VI, Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*, n.76). Onde se conclui que o homem tem saudades de Deus.

Pode, por vezes, parecer que prevalecem as forças do mal, mas o cristão, que lê os acontecimentos à luz do mistério Pascal, sabe que acabará por triunfar a terna misericórdia de Deus: "Onde abundou o pecado, superabundou a graça" (*Rom 5, 20*); Sabe que o mundo em que vivemos será um dia, "realmente transformado num mundo em que as aspirações mais nobres do coração humano poderão ser satisfeitas" (João Paulo II, Mensagem da Paz de 2002, n.1), naquele mundo de que fala a primeira Leitura da Missa que estamos celebrando.

Todos somos chamados para a "construção" deste novo mundo, mais justo, mais humano e por isso mesmo, mais cristão: vivendo e anunciando com coragem o Evangelho da esperança, que é o Evangelho do Magnificat, o Evangelho de Maria, o Evangelho da Branca Senhora de Fátima, *spes nostra*: a nossa esperança e a esperança do mundo.

† José, Card. Saraiva Martins

Papa envia mensagem aos peregrinos reunidos na Cova da Iria

O Bispo de Leiria-Fátima iniciou hoje as celebrações do 13 de Maio no Santuário de Fátima com a leitura de uma mensagem do Papa, onde João Paulo II deixa uma "palavra de estímulo e gratidão aos devotos de Nossa Senhora".

Na mensagem, o Papa concede uma "bênção apostólica" aos milhares de peregrinos reunidos hoje no Recinto.

João Paulo II apelou ainda à prática da oração do terço, como um "momento especial" de encontro espiritual com Deus e pediu que os resultados dessas preces recaiam "principalmente sobre as nações dilaceradas pela guerra ou provadas pela miséria".

A leitura da mensagem foi antecipada pela bênção das estátuas de Francisco e Jacinta Masrto, colocadas no recinto, perto da capela da Reconciliação.

Peregrinação Internacional Aniversária

Esculturas dos Pastorinhos foram benzidas



Duas esculturas dos beatos Francisco e Jacinta Marto foram benzidas no decurso das cerimónias da peregrinação aniversária de Maio ao Santuário, pelo cardeal Saraiva Martins, que presidiu às celebrações. Estas esculturas em mármore branco são da autoria de Graça Cabral e foram entregues ao Santuário no dia 7 de Maio, tendo sido colocadas sob uma pequena elevação, junto à entrada da Capela da Reconciliação.

A inauguração e bênção deste conjunto escultórico foram um dos pontos altos da peregrinação internacional aniversária de 12 e 13 de Maio, três anos após a sua beatificação, que foi presidida pelo cardeal Saraiva Martins, Prefeito da Congregação da Causa dos Santos.

A imagem da Jacinta, que na mão segura um terço executado em bronze, está sentada, enquanto a de Francisco se encontra de pé, ligeiramente voltado para a irmã, e também segura o terço na mão esquerda.

No entanto, estas esculturas não pretendem ser o principal pólo de atenção dos peregrinos no Santuário, para os pastorinhos beatificados, mas as suas imagens que se encontram no interior da Basílica junto dos túmulos.

Bispo reafirma desejo de vinda do Papa ao Santuário

O bispo de Leiria/Fátima manifestou no dia 12 de Maio, o desejo de uma nova visita do Papa ao Santuário de Fátima para um encontro ecuménico entre as hierarquias católicas e ortodoxas.

Durante uma conferência de imprensa horas antes do início oficial das celebrações, D. Serafim Ferreira e Silva escusou revelar os contactos oficiais que realizou para uma nova visita papal, na qual decorreria um encontro entre João Paulo II e o Patriarca de Moscovo.

Um dos motivos possíveis é a devolução à Igreja Ortodoxa do ícone de Khazan, um dos mais apreciados entre os crentes orientais, que se encontra no Vaticano e já esteve em Fátima.

"Sentir-nos-emos honrados" com uma nova visita, garantiu o bispo, embora se tenha es-

cusado a explicar que diligências tomou para que o encontro se efectivasse.

"Quando há um projecto, não basta ficar na sacristia a rezar para que o projecto de torne realidade", afirmou.

Apesar disso, D. Serafim Ferreira e Silva reconheceu que existem algumas "reticências" de outros locais e grupos religiosos que também gostariam de contar com a visita de João Paulo II.

"Há pessoas que têm gosto e não podem competir. Não podemos pedir ao Papa que vá à Nazaré ou ao Sameiro. São muitas as limitações".

O prelado realçou ainda o esforço "ecuménico" de encontro de religiões e de culturas que tem sido promovido pelo Santuário de Fátima, respeitando os apelos do Papa João Paulo II.

João Paulo II já realizou três visitas a Portugal: em 1982, 1991 e 2000.

Saudação aos Peregrinos

Saúdo cordialmente todos os peregrinos de língua portuguesa.

1. As peregrinações lembram-nos que a Igreja é essencialmente uma comunidade em caminho no tempo e na história e que, portanto, nós, seus filhos, somos peregrinos nesta; que animados e guiados pelo Espírito, caminhamos para a meta do céu.

2. Esta nossa peregrinação a Fátima tem, depois, um significado muito especial para nós.

Antes de mais, é uma peregrinação mariana. Viemos aqui, à Cova da Iria, para estar um pouco com a nossa Mãe, que apareceu nesta terra benedita aos três pastorinhos. Viemos aqui manifestar-Lhe o nosso amor de filhos; dizer-Lhe com os lábios, mas sobretudo com o coração, que A amamos muito.

Em segundo lugar, viemos aqui para rezar a Nossa Senhora: pedir-Lhe, com confiança filial, por nós e pelos nossos caros, pelo Santo Padre e por toda a Igreja, pela nossa Pátria e pelo mundo inteiro.



18.30 h – Capelinha das Aparições. Início oficial da Peregrinação.

Finalmente, viemos a Fátima pedir à Branca Senhora, que nos alcance uma fé mais viva e uma esperança mais forte, para que, no meio das dificuldades da vida, saibamos dar um verdadeiro testemunho de Cristo e do seu Evangelho.

3. Que a Branca Senhora nos acompanhe e nos abençoe com o seu terno coração de Mãe.

Fátima, 12 de Maio de 2003
† José, Card. Saraiva Martins

Mensagem do Santo Padre aos peregrinos

Emmo Senhor Cardeal José Saraiva Martins
Prefeito da Congregação das Causas dos Santos
Piazza Pio XII 10-00193 Roma

Informado da sua deslocação ao Santuário de Fátima a fim de presidir a peregrinação de Maio, neste Ano do Rosário, o Santo Padre confia-lhe uma palavra de estímulo e gratidão para os peregrinos e devotos de Nossa Senhora que – acolhendo o seu apelo materno – se encontram diariamente com ela na reza do Terço pelo qual «a semana do cristão – tendo o Domingo (Dia da Ressurreição) por charneira – se torna uma caminhada através dos mistérios da vida de Cristo para que Ele se afirme na vida dos seus discípulos como Senhor do Tempo e da História» (RVM 38) se incline misericordioso principalmente sobre as nações dilaceradas pela guerra ou provadas pela miséria e lhes conceda dias melhores. Exortando todos os peregrinos de Fátima a trilharem estas sendas de Paz sua Santidade o Papa João Paulo II envia-lhes a sua bênção apostólica.

Cardeal Angelo Sodano – Secretário de Estado

Notas da Peregrinação

❑ Inscreveram-se, no Serviço de Peregrinos (SEPE), **68 grupos organizados**. Da Itália vieram catorze, nove da França, oito da Espanha, sete da Alemanha, seis de Portugal, cinco dos EUA e da Grã-Bretanha e quatro da Irlanda. Com dois grupos registados estiveram Cabo Verde, Coreia do Sul, Gibraltar, Ilhas Reunidas e a Suíça. A Eslováquia, Eslovénia, Guiné Bissau, Holanda, Hungria, Polónia e República Checa registaram um grupo cada.

❑ A Sala de Imprensa do Santuário acreditou mais de uma centena de jornalistas e outros técnicos de Comunicação Social, pertencentes a **doze canais televisivos**: RTP 1, TVI, TV CANÇÃO NOVA (Portugal e Brasil), TELEPACE (Itália), K-TV (Alemanha, Áustria e Suíça), SIC, SIC-NOTÍCIAS, NTV (Portugal), TV GALICIA (Espanha), TV SF DRS (Suíça), DISCOVERY CHANNEL (Inglaterra), THE IN POINT (Canadá). A nível televisivo registaram-se ainda equipas de reportagem da RTP Coimbra e RTP Porto, e o Programa ECCLESIA da RTP 2.

❑ **As celebrações litúrgicas de Fátima** foram transmitidas em directo, no dia 12, à noite (Rosário, Procissão de Velas e Eucaristia) pela TV CANÇÃO NOVA e pela TELEPACE. A TVI e a RTP 1 transmitiram a Procissão de Velas em diferido, nesse mesmo dia. No dia 13, pela primeira vez, a TVI transmitiu a Procissão do Santíssimo Sacramento, às 07h00, mantendo a ligação em directo até ao final das cerimónias, pelas 13h00. A RTP 1, a TV CANÇÃO NOVA e a TELEPACE, transmitiram em directo a partir das 10h15.

❑ **A nível radiofónico**, as celebrações foram transmitidas em directo, nos dias 12 e 13, pela Rádio Renascença, RDP ANTENA 1 e RDP INTERNACIONAL, ABC RÁDIO (Ourém) e RADIO ESPERANCE (França). Marcaram presença equipas de reportagem, ou correspondentes da RDP, TSF, RÁDIO VIDA NOVA (Ansião), RÁDIO FESTIVAL (Porto), RÁDIO MARIA (Espanha), WESTOLENTSCHEN RUNDfunk (Alemanha). A RÁDIO GLOBO (Brasil) e a RFM (Colômbia) entraram em directo, via telefónica, com os responsáveis da Sala de Imprensa.

❑ Bastante numerosa foi a Imprensa escrita, com as **Agências Noticiosas e Fotográficas**: LUSA, REUTEURS, COVER (Espanha), CONTRASTO (Itália), CATHOLIC NEWS SERVICE e WORLD CAMPUS REPORTER (EUA). **Os mensários**: A CIDADE (Fátima), ÁFRICA LUSOFONA (Lisboa), BOTE VON FATIMA (Alemanha), IRISH CATHOLIC (Irlanda), VIDA DE SÃO MIGUEL (Ponta Delgada – Açores), CONTACTO (Verbitas), ECHO DES PELEGRINAGES D'ARRAS (França), ESPIRITUALIDADE MARIANA (Lovaina – Bélgica). **O quinzenário**, Notícias de Fátima. **Os semanários**: O INDEPENDENTE; EXPRESSO, NOTÍCIAS DE OURÉM; VOZ DA VERDADE (Patriarcado de Lisboa); JORNAL DE LEIRIA; REGIÃO DE LEIRIA. **Os diários**: JORNAL DE NOTÍCIAS, DIÁRIO DE NOTÍCIAS, DIÁRIO DE LEIRIA, CORREIO DA MANHÃ, A CAPITAL e as **Revistas**: FÁTIMA MISSIONÁRIA, STELLA, EKOS.

❑ A Associação de Servitas de Nossa Senhora de Fátima acolheu 13.265 peregrinos, dos quais 425 foram admitidos para a **Bênção dos Doentes**, 8.155 receberam o **sacramento da Reconciliação**, 1.890 no Lava – Pés, 1.030 no **Posto de Socorros** e 1.765 nas **Promessas**.

❑ Estiveram **ao serviço dos peregrinos**, 217 servitas (131 senhoras e 86 homens), 35 escuteiros, 3 médicos e 3 enfermeiros, num total de 258 pessoas.

❑ Na **Concelebração Eucarística do dia 12**, às 22h30, participaram cerca de 180.000 peregrinos, tendo recebido a Sagrada Comunhão perto de 20.000 pessoas. A Concelebração foi presidida por Sua Excelência, D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga. Concelebraram 210 presbíteros.

❑ No dia 13, na Missa Internacional, participaram perto de **280.000 fiéis**, tendo presidido à concelebração Sua Eminência, Cardeal José Saraiva Martins, Perfeito da Congregação da Causa dos Santos. Concelebraram o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, 22 bispos, 426 presbíteros e 10 diáconos. Serviram ao altar cerca de 50 acólitos.

❑ Esteve presente, nas celebrações, uma **delegação da Igreja Anglicana**, marcando presença o Bispo Edwin Barnes e o novo Bispo de Richborough, Keith Newton (pela primeira vez em Fátima), 20 reverendos, um diácono e 31 leigos.

Cardeal acredita na canonização para breve

O cardeal Saraiva Martins revelou à Agência Lusa que o processo de canonização dos Pastorinhos poderá estar concluído em "breve", caso se confirmem as indicações de um segundo milagre no momento da beatificação. Em declarações à Agência Lusa, D. Saraiva Martins explicou que médicos portugueses estão a analisar o caso de um menino alegadamente curado de diabetes durante a celebração da beatificação dos pastorinhos.

"Caso se confirme, o processo de canonização fica garantido", explicou o responsável máximo da Congregação para a Causa dos Santos, organismo que tutela os processos de novos santos.

No entanto, D. Saraiva Martins não se mostra particularmente ansioso com a canonização de Jacinta e Francisco Marto, considerando que, "com a devoção dos portugueses, os milagres são tudo uma questão de tempo".

No entanto, este responsável alerta que quem realiza os milagres, verificados por uma cúria de cerca de 60 especialistas médicos, "é Deus, por intercessão dos santos".

No seu entender, um candidato à elevação ao altar tem de ser primeiro venerado pelos crentes e só depois verifica-se um processo canónico de sagração.

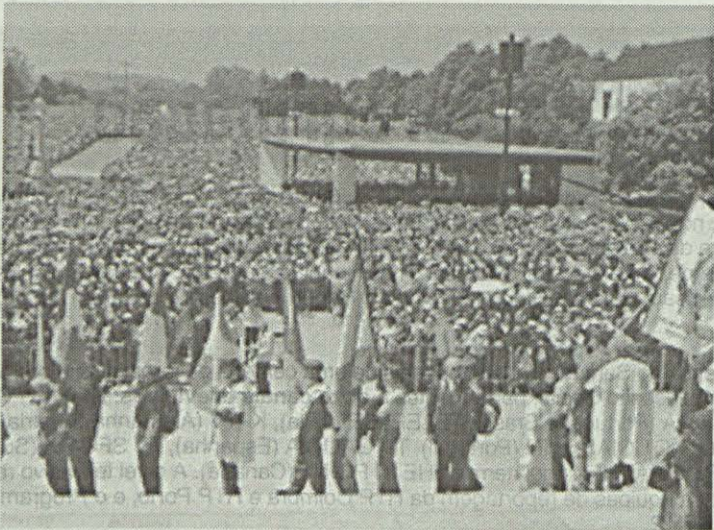
"A santidade tem tanto a ver com a pessoa que crê e acredita do que com a pessoa", disse, acrescentando que, em muitos casos, cristãos dignos de serem venerados nunca foram elevados aos altares, porque não geraram devoção.

Este purpurado, que preside pela primeira vez às cerimónias em Fátima, revelou ter ficado "sensibilizado" com a devoção dos portugueses que se observa nos percursos de joelhos no Santuário feitos pelos peregrinos para pagar promessas.

"Isto é a fé que move montanhas e são estas orações que vão salvar o mundo", afirmou, adiantando que é nestas ocasiões que se orgulha de ser português.

"Portugal dá um grande exemplo ao mundo com esta reunião de tantos milhares", afirmou.

Multidões de Fátima



Ninguém esperava a imensa multidão que uma vez mais fez do Recinto do Santuário de Fátima, na última peregrinação de 13 de Maio, uma grandíssima e pacífica assembleia de crentes em oração. De há umas duas dezenas de anos para cá tem-se vindo a notar uma diminuição regular do número de peregrinos nas celebrações aniversárias, sempre que elas caem em dias de semana. O que é compreensível, se tivermos em conta que nestes anos uma parte muito importante da população portuguesa trocou a vida do campo pela da indústria e dos serviços, tendo de ater-se ao calendário profissional. Ao mesmo tempo, crescem continuamente as multidões dos fins de semana, a começar já no sábado de manhã, sendo frequente que os nossos cálculos da Missa dominical das 11h00 atinjam as dezenas de milhares de peregrinos.

Com o alargar das férias a todas as camadas de pessoas, os respectivos períodos, do Natal, da Páscoa e do Verão, trazem em permanência ao Santuário grupos familiares, paroquiais, de agências e outros, que fornecem um fluxo contínuo muito considerável, cada vez mais esparso pela totalidade dos meses e dos dias. Diríamos que vai acontecendo em Fátima um fenómeno semelhante ao que acabou por acontecer em Lourdes, onde, nos princípios, a época das peregrinações se limitava aos meses de Agosto, Setembro e Outubro, onde depois, por um largo período, se alargou da Páscoa a 15 de Outubro, e onde agora se estão a organizar cada vez mais eventos litúrgicos durante o próprio Inverno, ou pelo menos nos meses menos nevosos da época fria. Tudo porque as possibilidades económicas e a rapidez dos meios de transporte permitem cada vez mais viajar com mais frequência e com menos tempo de deslocação. Entre nós, estando Fátima no centro geográfico do país, a umas poucas horas das suas regiões mais longínquas e de bastantes cidades de Espanha, é de prever que a afluência se vá cada vez mais regularizando. Deixaremos de ter multidões?

Pensamos que não, por dois motivos. O primeiro é que o povo português gosta de se reunir em grande número, para que a festa seja mais profunda. Não somos um povo de pensadores, de gente que goste de andar sozinha ou mesmo só em pequenos grupos. O fenómeno de Fátima manifesta-se, embora em escala sempre condizente com circunstâncias diferentes de lugar, em quase todas as romarias de aldeia, e ainda nos espectáculos públicos. A multidão, que a alguns provoca medo, entre nós é contagiante, em regra ordeira e pacífica, mesmo em ambientes não religiosos, embora com as naturais diferenças. Como dizia recentemente um senhor descrente: venho de vez em quando a Fátima só para acompanhar a minha mulher, mas não há dúvida de que isto me toca cá por dentro. As pessoas convivem entre si, mesmo que se não conheçam, com muito mais rapidez do que noutros ambientes humanos. Um dia, nos Estados Unidos, perguntei a uma jovem portuguesa que manifestava saudades da terra: De que é que tem mais saudades? Resposta imediata: das romarias. Era do Norte! E parece mesmo certo que o povo emigrante mais atacado de saudades é o português. Pode ser pelas paisagens e o clima atmosférico, mas deve ser muito mais pelo humano. O nosso povo precisa de dar e receber calor humano, e as grandes multidões são uma ocasião mais forte.

O povo sempre veio a Fátima em multidão. Tanto que já o bispo da diocese, no seu documento sobre a veracidade das crianças, sentiu que a afluência de gente podia ser um sinal de que era uma força divina que os atraía. O Cónego Formigão, que redigiu o relatório da Comissão oficial, nomeada em 1922, manifestava do seguinte modo a sua convicção: «Um dos aspectos mais impressionantes do caso de Fátima é a concorrência enorme de fiéis ao local das aparições, que assume proporções verdadeiramente assombrosas no dia treze de cada mês, durante os meses da Primavera e do Estio... Já na época dos sucessos maravilhosos, as multidões se elevavam a dezenas de milhares de pessoas, excedendo em muito, nas últimas aparições, o número das multidões de Lourdes, no período correspondente da sua história. Em Fátima calcula-se em cerca de setenta mil o número das pessoas que assistiram ao grandioso fenómeno solar.»

Nesta particularidade também a nós parece fundado ver um sinal de que Deus quis e quer atrair multidões a Fátima. As multidões de Fátima são talvez, em todo o planeta, a melhor imagem de uma humanidade feita povo de Deus, para O louvar na alegria, na esperança e na paz: a melhor imagem da Jerusalém Celeste. Vale a pena cuidar e acarinhar as multidões da Cova da Iria!

O lugar de Fátima no Catolicismo em Portugal

O reitor do Santuário de Fátima, Pe. Luciano Guerra, recorda que a vida da Igreja Católica, em Portugal, tem quase dois milénios de história e não se limita ao que aconteceu em Fátima

Agência ECCLESIA – O catolicismo português pode ser qualificado de “peregrinante” por causa da influência de Fátima?

Pe. Luciano Guerra – Fátima é realmente uma referência contemporânea e há acontecimentos que marcam a vida dos católicos portugueses, como as vindas do Papa, mas não creio que seja Fátima a grande referência da vida católica em Portugal.

Há muitos peregrinos que vêm cá repetidamente, mas a vida da Igreja em Portugal faz-se pela vida paroquial. Fátima não é uma referência verdadeiramente essencial.

AE – No opúsculo sobre o Ano do Rosário publicado pela Conferência Episcopal Portuguesa afirma-se que “o caminho da santidade, em Portugal, tem um nome: Maria.” Até que ponto é que a vivência dos acontecimentos de Fátima é responsável por este facto?

LG – Tenho a noção de que hoje em dia os cristãos ligam mais o Ro-

sário a Fátima do que anteriormente, mas estou convencido de que já antes se rezava muito o terço em Portugal. É normal que, tendo sido essa a recomendação mais acentuada de Nossa Senhora, Fátima exerça ainda hoje uma acção de persuasão sobre os peregrinos.

O influxo do Santuário, portanto, é importante, mas não é essencial. Entendo que devemos desmistificar a ideia que os não-praticantes têm sobre Fátima: a referência fundamental para os Católicos em Portugal é a Sagrada Escritura, são as posições do Magistério. Fátima é um acidente importante na história da Igreja em Portugal e na história da Igreja Universal.

Este acidente aconteceu no séc. XX e a Igreja Católica tinha já várias centenas de anos de Tradição e de vivência, é importante notar isso.

AE – A peregrinação a Fátima não peca por ser entendida desde um ponto de vista excessivamente individualista?

LG – Isso acontece com aqueles que só vêm em Fátima o lado utilitário; há mesmo quem não consiga ver mais do que o aspecto económico, por exemplo.

Quem pensar assim, pensa em termos individualistas, mas não podemos esquecer que à volta dessa pessoa há outras, 5, 10, 20 ou 100 mil a participar num acto comunitário. Quem olha para as coisas de longe temos de simplificar e isso acontece a propósito de Fátima. É um preconceito que veda às pessoas a possibilidade de apreender uma realidade rica, complexa e espiritual.

AE – Porque é que essa riqueza não se consegue levar de volta para as comunidades paroquiais em tantos casos?

LG – Há um trabalho de fundo que é preciso fazer hoje em dia na Igreja a respeito das dificuldades derivantes do excesso de individualismo. Há uma dificuldade imensa em perceber a vida comunitária; há pouca capacidade de fazer comunidade e não podemos esperar que Fátima opere esse milagre. Até porque só quem tiver Fé pode ver Fátima como uma Graça.

Estou convencido, porém, que algumas pessoas se sentem impulsionadas para a vida da Igreja, aqui no Santuário.

Mensagem aos doentes

Irmãos doentes, entre os mais está um grupo de mais de uma centena, vindo dos Açores.

Narra S. Lucas que certo dia um cego que, ao passar Jesus, bradava: “Filho de David, tem piedade de mim”, perguntou o Senhor: “Que queres que faça?”, ele respondeu: “Senhor, que eu veja”. Jesus disse-lhe: “Vê, a tua fé te salvou!”. Naquele instante o cego recuperou a vista e pôs-se a seguir-Lo, glorificando a Deus.

Como seria bom se cada um de vós lá tivesse estado naquele dia, naquele mesmo lugar! Ou, então, como seria bom se o mesmo Jesus aqui estivesse hoje! Mas está – o mesmo Jesus, o mesmo Filho de Deus Salvador. Ele é o mesmo amigo dos homens, amigo dos que sofrem, amigo dos doentes – Nosso Amigo.

Esse mesmo Jesus está presente, vivo como no céu, na *hóstia consagrada* com que ides ser abençoados!

O seu amor é o mesmo – um amor eterno, que não cansa, não acaba e se mantém para com cada pessoa, para convosco. Ele conhece-vos, ama-vos, quer para cada um de vós o que é melhor. Só Ele sabe o que seja melhor, nesta hora da vossa vida, para vós. Falai-Lhe com fé e confiança.

Não duvideis de que Ele vos ama e quer o vosso bem.

Não esqueçamos que a *Cruz, a dor*, faz, em parte, da vida da Igreja e da vida de cada pessoa. Sem cruz não há redenção.



Pelas Suas chagas fomos curados.

É para vós a especial benção do Santíssimo que se segue e são por vossa intenção as orações e súplicas que as acompanharão. Sois porção muito querida da Igreja, e com os pobres, sois o seu Tesouro, pois, pela doença, com que Deus vos visita, contínuais, de certa maneira, a Paixão redentora de Jesus, nosso Salvador...

Sois muito úteis a todos quando sofreis, oferecendo tudo para glória de Deus e salvação dos homens.

Também com saúde podereis ser úteis a muitos, Jesus sabe o que será mais valioso, o que é melhor para vós – se ser curados, se continuar doentes.

Pedi-Lhe com confiança!
Rogai por vós e vossa família. Ro-

gai por todos os outros doentes, aqui presentes ou não.

Pedi pela conversão dos pecadores. Rezai pelas vocações sacerdotais. Também Nossa Senhora agora roga por vós a Seu Filho Jesus. Confiai também em Nossa Senhora.

Suplicai, fazei violência ao coração Eucarístico de Jesus. Ele vai ouvir-vos; vai atender-vos. Vai fazer o que sabe ser melhor para vós.

Aceitai já o que Ele decidiu. Mesmo que não seja a saúde, que aqui veste pedir.

O que Jesus faz é sempre o melhor para vós.

Como o cego de Jericó clamai a Jesus, “Filho de David, tem piedade de mim!”.

† **Aurélio Escudeiro**, Bispo Emérito de Angra do Heroísmo

Telegrama de D. Serafim ao Santo Padre

Na Peregrinação Internacional de Maio de 2003, Ano do Rosário, a Fátima, Portugal, presidida pelo Senhor Cardeal Saraiva Martins, todos nós, muitos milhares, de diferentes nacionalidades e a mesma fé, rezámos pela Pessoa e pelas intenções do nosso Papa João Paulo II.

Durante a grande celebração festiva, com a presença simbólica de 2 Bispos e 20 Padres da Igreja Anglicana, foi proclamado que Jesus Cristo é o único Salvador, foi lembrado que a Igreja vive da Eucaristia e foi explicado que estamos “na escola de Maria, Mulher eucarística” e Mãe da Igreja una.

Saudamos cordialmente Vossa Santidade pelo próximo aniversário natalício, pelo jubileu do Pontificado, pela coragem do Magistério e pelo testemunho da vida.

Que Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Rainha da paz, abençoe o nosso querido Papa, a Santa Igreja e todo o mundo, para que sejamos uma família de irmãos, com o mesmo Pai, revelado em Jesus Cristo, que morreu por nós e ressuscitou. Aleluia!

Fátima, 13 de Maio de 2003.

† **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva**

Fé ou fanatismo?



Mãos de Cireneus suavizam as dores de quem sofre.

De 1 a 13 de Maio do ano em curso, 27.762 pessoas vieram a Fátima, a pé. Foi a primeira vez que o Movimento da Mensagem de Fátima fez uma rigorosa contagem, com a colaboração duma empresa de Leiria.

Do dia 8 ao dia 12 foi feita a contagem ininterruptamente nas cinco entradas de acesso ao Santuário. Passamos a descrever os locais e os números verificados:

Na estrada da Batalha...	237
Na estrada da Loureira...	16.002
Zona de Ourém e Atouguia.....	2.831
Zona de Minde e Torres Novas.....	6.930
S. Mamede	1.762
TOTAL	27.762

Em Agosto faremos outra contagem para orientação da equipa coordenadora da assistência aos peregrinos a pé.

Este estudo dá-nos pistas para no futuro avançarmos com novos projectos de assistência médico-sanitária e pastoral. Precisamos da colaboração das dioceses e das paróquias. A nova evangelização tem de passar também por esta área apostólica. Sabemos

que há situações menos boas mas algo se pode melhorar.

Vários párocos têm feito um bom trabalho na preparação destas peregrinações.

Resta-nos agradecer a todos quantos nos ajudaram para que os peregrinos fossem assistidos. Não se pretende resolver todos os assuntos, mas tornar a peregrinação mais suave e espiritual. Há locais que precisam de mais assistência; são assuntos a ponderar.

Compete aos responsáveis dos grupos, antes de saírem da sua terra, programar a peregrinação e trazer um carro de apoio para transporte de bagagens e o necessário para situações de emergência.

Este ano, no mês de Maio prestaram assistência, mais de 1.500 voluntários do Movimento da Mensagem de Fátima, Or-

dem de Malta, vários grupos da Cruz Vermelha, Bombeiros e Escuteiros. Houve ainda outros grupos que quiseram fazer a sua experiência e pediram para serem inscritos oficialmente no grupo orientado pelo Movimento da Mensagem de Fátima.

Deram boas provas e na próxima reunião da Comissão Coordenadora, vai deliberar-se algo sobre o assunto.

É de salientar a assistência religiosa dada particularmente, junto dos postos de assistência, com a presença de vários sacerdotes e leigos. O Monsenhor Reitor do Santuário, Dr. Luciano Gomes Paulo Guerra, dignou-se visitar alguns postos e celebrar a Eucaristia no Barracão, no posto da Ordem de Malta e na igreja da Caranguejeira, para um grupo de 251 peregrinos vindos da zona de Amarante e Lixa, orientados por uma equipa do Movimento da Mensagem de Fátima, de Santiago de Figueiró.

Perante milhares de corações que rezaram e pés que sangraram, parece-me faltarem à verdade os que dizem: isto é tudo um fanatismo.

Pe. Antunes



Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, celebra a Eucaristia, no Posto do Barracão.

Uma prece final

Em véspera do dia 13 de Maio, quando os peregrinos se dirigem para Fátima, quando todos os corações, mais ou menos crentes, imploram algo da Mãe do Céu, quando esta Mãe pega nos Seus filhos ao colo, o Bom Pastor agarra as Suas ovelhas e põe-nas às costas. A caminhada foi longa e o cansaço é próprio dos humanos. Jesus Cristo sentiu-o e viveu-o.

Todos estamos em Fátima, neste dia 13 de Maio de 2003. E os Mensageiros de Fátima também cá estão!

A espiritualidade de Fátima é para os mensageiros, é para os portugueses, é para todo o mundo.

«Penitência, Oração, Renovação do Coração e da Vida»

Entrega total e incondicional ao Senhor por meio de Maria.

Estamos a viver as festas pascais e com grande efusão do Espírito Santo na Igreja continuamos a missão deixada por Jesus Cristo aos apóstolos e a cada um de nós cristãos. Assim aparece o chamado tempo da Igreja.

A monotonia da vida com as nuvens que a acompanham nem sempre é fácil de comportar. Mas vem o Bom Pastor que nos leva

aos ombros e a Mãe que nos pega ao colo.

Olhemos para a Mãe e para o Filho. A penitência que nos pedem não será tanto a física, mas sim a da ascense interior, a de aceitar alegremente os condicionamentos da vida, a de acolher aquilo que não queríamos que nos acontecesse, mas que Deus permitiu, a de viver em seriedade os nossos compromissos pessoais, familiares, profissionais, eclesiais e de cidadania. A de saber estabelecer prioridades entre aquilo que eu quero e aquilo que é mais compatível com os meus deveres e, por isso, com a vontade de Deus.

E Jesus respondeu-lhes: «Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». Cf. Lc 20, 20-26.

Senhor Jesus Cristo, as nossas dificuldades em cumprir os deveres quotidianos são imensas. Somos assediados por inúmeras solicitações e o nosso coração anda tão longe do Teu, tão distraído, sem capacidade para ouvir a Tua opinião e segui-la. Senhor Jesus, dá-nos a Tua força renovadora, dá-nos algo da sabedoria que te vem do Pai para que possamos melhor testemunhar-te com a vida.

Senhor Jesus Cristo, quanto nós queremos libertar-nos de tantas dificuldades que nos oprimem. Ensina-nos Senhor o Teu jeito de viver, o Teu jeito de levar a Cruz, o Teu jeito de Te relacionares com o Pai, o Teu jeito de compreender que não é só o nosso gosto e bem estar que contam, mas que os outros também têm direito a que lhes demos felicidade.

Senhor Jesus, ensina-nos a perceber que quem dá, porque é humano, se cansa de dar se não recebe também amor e carinho do outro.

Senhor Jesus ensina-nos a perceber com o coração que se eu não ajudo o outro também não tenho o direito de querer que me ajudem, que me façam favores, que me apoiem.

Senhor Jesus, ensina-me a perceber que a caridade, a penitência, a oração que a espiritualidade de Fátima me pede, deve começar com a ajuda na minha casa. Marido à esposa e vice-versa e pais entre filhos e familiares.

Senhor Jesus ensina-me a perceber o que Tu queres, o Teu ser, o Teu agir!

Ir. Rita Azinheiro
S.N.S.F.

Um gesto que muito agradecemos



Uma Servita faz a distribuição enquanto aguardam a vez para tratamento dos pés.

Mais uma vez a empresa "Longa Vida" de Antanho - Coimbra dignou-se apresentar os peregrinos a pé com milhares de iogurtes, distribuídos através do Movimento da Mensagem de Fátima ao longo dos caminhos deste Santuário.

Dizia-nos um grupo de peregrinos: "Gostaríamos de estar com as pessoas que nos oferecem estes mimos, não só pelo gesto fraternal, mas pelo conforto que nos deram na nossa penosa caminhada".

Outro grupo: "Que bom saborearmos estas ofertas de pessoas amigas que se lembram de nós. Nem sempre isto assim acontece uma vez que aqui e acolá somos explorados na comida, bebida e dormida. Que Nossa Senhora abençoe os que nos fazem bem".

Da nossa parte aqui expressamos a nossa gratidão por tanta generosidade. Prometemos rezar por quem nos ajudou.

Guias de peregrinos a pé

Pedimos às pessoas que já são guias ou venham a ser, que mantenham contacto com os Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima.

A missão do guia é de grande responsabilidade moral e física. Não é missão fácil. Este terá de ser prudente, sereno, equilibrado e de bom porte.

Pessoa que saiba ouvir, guardar e falar no momento próprio, como faz o bom pastor. Sem imposições exageradas, deve procurar a harmonia e o bom comportamento nos elementos do grupo.

Em qualquer lugar onde pernoitem ou tomarem as refeições, deve ser o primeiro a chegar e o último a sair.

Ter espírito religioso, comportamento moral e conhecimento daquelas normas dadas nos cursos de formação.

Só receberá o cartão de identificação de guia, quando fizer pelo menos um curso de formação, e for devidamente credenciado pelo pároco.

Sempre que necessitarem de informações dirijam-se, se possível por escrito, ao Movimento Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima - Sector de Peregrinos a Pé, 2496-908 Santuário de Fátima.

Neste momento já têm cartão de guias, 530 pessoas.

A nossa Peregrinação

É já nos dias 19 e 20 de Julho a Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

PROGRAMA

Dia 19

- 14h.30 - Entrada para o Anfiteatro do Centro Pastoral Paulo VI
- 15h.00 - Início da Assembleia
- 17h.00 - Desfile para a Capelinha das Aparições a partir do Pórtico
- 17h.15 - Saudação a Nossa Senhora.
- 21h.30 - Terço oficial orientado pelo Monsenhor Reitor Dr. Luciano Paulo Guerra
- 23h.00 - Missa presidida pelo Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva - Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do M.M.F.

Dia 20

- 00h.30 - Via Sacra aos Valinhos.
- 03h.00 - Oração Mariana na Capelinha
- 04h.00 - Adoração Eucarística na Basílica
- 05h.00 - " " "
- 06h.00 - Laudes
- 06h.45 - Procissão Eucarística
- 10h.15 - Terço na Capelinha
- 11h.00 - Eucaristia - presidida pelo Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva

Pedimos aos animadores das camionetas que ajudem as pessoas a manter sempre o espírito de peregrinos.

Recordem os cinco momentos para uma boa peregrinação:

- Antes de partir
- Durante a viagem
- No Santuário participação no programa
- Compromisso
- Fidelidade ao compromisso

Aos Mensageiros de N.ª Senhora de Fátima pede-se que tudo façam para que a peregrinação seja um ponto alto da vida do Movimento.

Sector Juvenil

«Seguir Jesus - Uma Aventura Apaixonante»

O Jovem é um ser bombardeado de 'chamadas': chamado a dar sentido à vida; chamado a viver saudavelmente as suas diferentes relações; chamado a projectar correctamente o seu futuro; chamado a responder com equilíbrio na sua dimensão afectiva e sexual; chamado a expressar harmoniosamente a sua necessidade de ser amado e de poder amar; chamado a optar por uma carreira profissional; chamado a ocupar adequadamente o seu lugar na sociedade; chamado a discernir a vontade de Deus a seu respeito.

Só quando responde correctamente a estas chamadas, é que alcança essa plenitude que tanto anseia e que tanto o identifica com a sua verdade mais profunda: ser filho de Deus.

O ser humano, é assim, um ser vocacionado: chamado a optar por aquilo que o faz mais pessoa. Entre tantas experiências, acontecimentos e pessoas que o 'chamam', o provocam, o convidam... é bom seguir este princípio: sou autêntico, quando opto não pelo que gosto mais, mas pelo que faz mais pessoa.

Entre as múltiplas 'chamadas', houve uma que apareceu com mais força na tua vida: ser cristão; ser discípulo de Jesus; ser irmão de todos os homens e mulheres. Ser seguidor d'Aquele que enche, fortalece e ama a tua vida na totalidade.

Viver a experiência de amizade com Jesus, é o fenómeno mais extraordinário que pode acontecer a um jovem. É sentir-se abraçado pela Sua ternura, pela Sua bondade, pela Sua personalidade contagiante. Jesus ama e ama gratuitamente. Mas porque nos quer ajudar a crescer na Verdade, o Seu amor é exigente.

Jesus exige tudo! Não quer cristãos de 'meias tintas' ou de mediocridades. Convida-nos a participar da Sua plenitude, para chegar à perfeição do Pai. Quer que participemos da Sua plenitude, para ser testemunhas no meio do mundo, para ser construtores do Seu Reino.

Jesus diz-nos, que as exigências do Reino são maiores que as muitas chamadas da sociedade ou que os projectos humanos nos podem sugerir. O Reino de Deus é vida e preocupa-se com a vida dos homens e das mulheres. Por isso, seguir Jesus é a aventura mais apaixonante que um jovem pode viver.

Jesus 'chama', propõe, convida. Respeita totalmente a nossa liber-



dade: quem quer seguir Jesus, não põe condições e não olha para trás.

Diante da Sua 'chamada', diante da experiência de amizade com Ele, diante da grandeza do amor que derrama sobre nós, restam-nos três atitudes:

- Confiança absoluta em Jesus: na Sua Pessoa, na Sua Palavra, na Sua proposta de vida, para ti e para mim;

- Humildade como o que serve: Ele é o Caminho, Verdade e Vida... sendo Deus, fez-se um de nós;

- Disponibilidade total à Sua Vontade: como Maria, saibamos dizer um 'Sim' definitivo, um 'Sim' total.

Quando decidimos por Jesus, não há tempo para recusas, para medos ou indecisões. Acredito na Sua Palavra e isso basta-me. O momento é urgente! Há que pôr mãos à obra!

Respondamos com urgência à Sua 'chamada': é apaixonante viver só para Ele!

Frei Carlos Furtado o. p.

Pistas de reflexão:

- 1.ª) Lê e medita: (Lc 9, 57-62)
- 2.ª) Na hora de decidires o teu futuro, o que conta para ti?
- 3.ª) A 'chamada' de Jesus está a mudar a tua vida?
- 4.ª) Que resposta generosa estás a dar?
- 5.ª) A amizade com Jesus, ajuda-te a encontrar a tua própria vocação?

Domingo: Dia da Formação

O Domingo é dia que deve, por sua natureza, ser dedicado à formação pessoal e familiar. Habitualmente somos pouco cultos, temos pouco, não temos tempo ao longo da semana para ler um livro, um artigo numa revista, etc. Dedicar algum tempo do Domingo a esta formação é algo muito importante, pois há cristãos que nunca leram a Bíblia toda, não estudaram o Catecismo da Igreja Católica, não lêem as revistas que assinam e lhe chegam a casa, não estudam e reflectem as Encíclicas do Santo Padre, não têm um livro de cultura religiosa e de formação cristã para irem aumentando os seus conhecimentos, etc. Somos piedosos mas pouco cultos. É comum encontrar pessoas que vão participar na Eucaristia, cada Domingo, mas não têm o Missal em casa para prepararem as leituras, reflectir sobre elas. Há cristãos que até dão catequese e pertencem a Movimentos da Igreja, mas não têm conhecimentos da Bíblia, não sabem catequese, não lêem nem estudam nada ou quase nada. Precisamos de crescer no conhecimento, no estudo, na reflexão. Precisamos de crescer na nossa formação cristã.

Dá pena constatar que membros de outras igrejas cristãs sabem mais da Bíblia, lêem-na mais, conhecem-na quase de cor, enquanto nós nunca a lemos toda, nem sequer, ao menos o Novo Testamento, lido, relido e saboreado com fome, com gosto, com entusiasmo. Há cristãos, católicos praticantes, talvez bons e piedosos, que passam um mês ou até um ano inteiro sem ler um livro de formação,

sem aprofundar, com leitura, reflexão e diálogo, algum tema do Catecismo, sem ler algo que ensine a rezar mais e melhor, sem ler até livros propostos pelo Movimento apostólico a que pertencem, sem aprofundar um tema ético, algum aspecto da moral que todos devemos conhecer e saber. Mas se isto é dito para cada pessoa individual, o mesmo se pode afirmar da família, enquanto família. Era tão rico e salutar que os membros da família partilhassem entre si, as leituras que fazem, as reflexões que essas leituras lhes sugerem, as preocupações que têm a nível da sua formação humana e cristã. Dificuldades, questões, problemas, interrogações, deviam ser discutidas e reflectidas pela família, em comum, para todos poderem dar a sua alicha, o seu contributo e ajudarem-se uns aos outros.

O Domingo poderia ser, pelo menos, como Dia do Senhor, o dia em que a família e cada membro dela, aprofundaria o conteúdo dos textos da Eucaristia, partilharia as dificuldades, as riquezas desses textos ou da homilia que ouviram. Já era algo importante, ter uma troca de impressões sobre a Palavra de Deus desse dia, os seus ensinamentos, as suas interpelações. Mastigar, com o "coração", a Palavra que é fonte de vida, de fé, de santidade. E todos precisamos de aprender muitas coisas, de saber mais, de aprofundar o que aprendemos já há muito tempo mas que está esquecido ou sobre o qual já se escreveu mais, se desenvolveram temas e conhecimentos. Precisamos duma formação permanente

que nos ajude a estar mais actualizados, mais preparados para a evangelização, para a discussão com outras pessoas, para ajudar outros a crescer, a tirar as suas dúvidas, etc. Se não lemos e não estudamos mais, podemos ficar raquíticos, sem crescimento, sem conhecimentos até para ajudar mais outros, começando pelos filhos, pelos familiares, pelos membros do nosso Movimento, etc.

Pertencendo nós ao Movimento da Mensagem de Fátima será normal, diria mesmo urgente e necessário, que nos formemos e informemos acerca do conteúdo da Mensagem. Há muitos livros, desde as Memórias da Irmã Lúcia, a tantos outros, que deviam ser lidos por todos, assimilados, meditados, reflectidos. Só neste sector da Mensagem de Fátima há muita literatura que deverá ser conhecida e lida. É uma obrigação de todos nós fazê-lo e ajudar os outros a fazê-lo também. E não podemos perder tempo, deixar para mais tarde, não dar importância a este aspecto. Precisamos, como dissemos acima, de nos cultivar, de ter mais conhecimentos, de saber mais, de estudar mais. Isso mesmo será um enriquecimento para a nossa oração pessoal, para as nossas reuniões, para a nossa partilha em grupo. Não podemos fomentar a ignorância por preguiça, comodismo, etc. Se há tempo para conversar, para a televisão, para outras coisas, também precisamos dedicar algum à nossa formação e o Domingo, dia mais sereno e mais calmo, pode ser um dia ideal para a nossa formação pessoal.

P.e Dário Pedroso

Movimento em notícia

Diocese de Setúbal

No âmbito do Congresso Eucarístico desta Diocese, o Movimento da Mensagem de Fátima de Setúbal realizou no passado dia 15 de Março na Casa das Irmãs da Apresentação de Maria, uma manhã de reflexão e oração orientada pelo Rev. Padre Lobato, tendo como tema "A Eucaristia e as Aparições do Anjo aos Pastorinhos". Participaram nestes momentos vividos em muita intimidade com Deus, os elementos da equipa diocesana e alguns responsáveis paroquiais.

Atendendo a que estávamos na época quaresmal, este tempo de silêncio, levou-nos a uma paragem das nossas tarefas quotidianas para um melhor acolhimento da Palavra do Senhor que nos interpela à conversão e à oração.

Adoração Eucarística das Crianças

Vimos partilhar convosco a alegria que desfrutámos, no passado dia 1 de Maio, com a celebração da Adoração Eucarística das Crianças, realizada na Igreja de S. Julião, em Setúbal, e, que contou com a presença de mais de 70 crianças.

Este encontro, muito íntimo, das nossas crianças com o Senhor, foi possível devido ao empenhamento das nossas Mensageiras, Catequistas e disponibilidade do Rev. Padre Manuel Antunes e das Irmãs Marília e Celina Fraga.

João Paulo II, na sua Encíclica "A Igreja vive da Eucaristia" refere: "...A devoção de adorar Jesus Sacramento é, depois dos Sacramentos, a primeira de todas as devoções, a mais agradável a Deus e a mais útil para nós. A Eucaristia é um tesouro inestimável: não só na sua Celebração mas também a permanência diante dela fora da Missa,



permitem-nos beber na própria fonte da Graça".

As palavras do Papa e a vivência da citada adoração, impelem-nos a prosseguir com a Adoração Eucarística das Crianças, estando já programada a próxima para o dia 14 de Junho, no âmbito do Congresso Eucarístico da nossa Diocese.

Estas adorações são uma excelente escola de formação e fonte de vocações. Numa das habituais Adorações das crianças na antiga Capela do Laus Perene do Santuário de Fátima, alguém falou da falta de sacerdotes e perguntou se entre os que estavam ali havia algum que quisesse ser sacerdote. Um pequenino jovem de 12 anos, respondeu: Vou pensar.

Os pedidos de guiões aumentam, os testemunhos que nos chegam confirmam o bem que estas adorações estão a fazer.

Alguns responsáveis manifestam dificuldade e dúvidas do êxito destas adorações. O começar custa, mas depois o gosto de continuar surge.

Dizia-nos uma jovem catequista: "Para mim foi uma descoberta; quanto bem têm feito às crianças e a mim. Suponho que estas adorações são também uma boa escola para os Ca-

tequistas. Ainda há quem diga que vão tirar tempo e prejudicar a catequese. Não é verdade. As minhas crianças agora, apreciam melhor a catequese e vejo-as algumas vezes junto do Sacrário da minha Igreja. Na Missa, acabaram as brincadeiras"

Testemunhou uma jovem mãe:

Tenho três filhos. Quantas vezes em minha casa havia conflitos, exigências e desinteresse pela catequese e Missa. Tudo mudou. Agora são eles a falar-nos de Jesus, o Grande Amigo.

Disse-nos um sacerdote:

Fui daqueles que diziam que não era possível motivar as crianças para estas adorações. Com receio e incerteza comecei. Entendo que está aqui uma boa catequese, não só para as crianças, mas também para os adultos que gostam de participar e para os catequistas que terão de dar testemunho às suas crianças.

Jesus continua a chamar:

"Deixai vir a Mim as crianças porque delas é o Reino dos Céus".

Aceite este convite!

ENCONTRO ESQUEMA 0

De 6 a 10 de Agosto • Centro Pastoral Paulo VI - Fátima
Começa: dia 6 às 16 horas • Termina: dia 10 às 14:30
Preço: 60 euros • Idades: a partir dos 17 anos

Envia a tua inscrição para:

Secretariado Nacional do M.M.F. - SECTOR JUVENIL
Santuário de Fátima • 2496-908 Fátima • Email: jovensmmf@iol.pt

Jornal «Voz da Fátima»

Como têm verificado o jornal mudou de fisionomia. Embora esteja em tempo de prova esperamos que agrade.

Aceitamos as vossas sugestões por escrito.

Não esqueçam que é um instrumento apostólico que ajuda a difundir e a viver a Mensagem de Fátima.

As pessoas encarregadas da sua distribuição, não desistam. Sempre que se julgarem impossibilitadas, comuniquem ao Secretariado Diocesa-

no. Alguns rolos estão a ser devolvidos pelo Correio por não serem levantados na altura devida. Ler e divulgar o jornal, é missão do bom mensageiro de Nossa Senhora de Fátima.

Não esqueçam que o Secretariado Nacional e os diocesanos mandam celebrar 930 missas por ano pelos associados vivos e falecidos.

Esclarecemos mais uma vez: A quota do associado com jornal é 2,40 euros, e sem jornal 1,20 euros.